

**P 1487****Hemipelvectomia interna em paciente com histiocitoma fibroso maligno**

Bruno Vargas Silva; Ricardo Gehrke Becker; Luiza Barbosa Horta; Nathalia Bofill Burger; Giovanni Fabrizio Pedrotti - HCPA

Introdução: A hemipelvectomia é um procedimento complexo indicado geralmente para tumores malignos ou agressivos localmente que afetam ossos e partes moles da região pélvica. O prognóstico dos pacientes com tumores malignos é reservado. A hemipelvectomia pode ser interna (HI) ou externa, sendo a interna indicada para tumores menores, restritos à hemipelve, sem acometimento do feixe vasculonervoso, o que possibilita, dessa maneira, a preservação do membro. Seguindo a classificação de Enneking, existem quatro tipos de HI, podendo existir associação de diferentes tipos de ressecção em um único procedimento. Objetivo: expor um caso de HI em paciente com histiocitoma fibroso maligno. Método: Paciente masculino, 73 anos, ex-tabagista, hipertenso, dislipidêmico, fibrilado, com diagnóstico de adenocarcinoma de reto há 4 anos, tratado com radioterapia e quimioterapia neoadjuvante, seguida de amputação abdomino-perineal do reto com margens livres. Há 6 meses, iniciou com dor e limitação progressivas em quadril esquerdo. Ao exame físico, evidenciava-se dor à mobilização e massa à palpação do flanco. Ressonância magnética de quadril demonstrou lesões sugestivas de neoplasia. Biópsia diagnosticou lesão, após estudo imunohistoquímico, como histiocitoma fibroso maligno. Em dezembro de 2015, submetido à HI esquerda. Realizada cirurgia com incisão ílio-inguinal estendida posterior e abertura de retalho com incisão para fêmur proximal, dissecação dos nervos femoral e ciático, artéria e veia ilíaca externa e femoral. Ligadura do nervo obturatório. Ressecção de toda hemipelve esquerda - tipo 4 - com margens amplas, incluindo o fêmur proximal com a articulação coxo-femoral fechada, sem reconstrução do anel pélvico e com manutenção do retalho glúteo máximo. Usada Tela de Marlex para reconstrução da parede abdominal. Resultado: Paciente evoluiu com infecção de sítio cirúrgico, realizando desbridamentos e retalho miocutâneo para cobertura da ferida operatória. Conclusão: A HI é uma alternativa terapêutica capaz de preservar o membro inferior do paciente. O índice de complicações pós-operatórias varia de acordo com as comorbidades dos enfermos. Todavia, é necessária uma indicação apropriada deste procedimento, tendo em vista a manutenção da qualidade de vida do paciente, para que não haja interferência negativa na morbimortalidade. Unitermos: Hemipelvectomia interna; Histiocitoma fibroso maligno; Pelve